

COIMBRA, Leonardo – *Obras Completas*. Vol. VI (1924-1934). Porto: UCP / Lisboa: INCM, 2010.

A década da vida de Leonardo Coimbra, de 1924 a 1934, é marcada por acontecimentos importantes, a nível político, religioso e filosófico, que podemos acompanhar no conjunto de escritos que integram o presente volume. São 708 páginas, com uma grande variedade de textos, que vão desde pequenas publicações em revistas e jornais, até às brochuras e livros impressos ou manuscritos, e ainda os registos jornalísticos de cerca de uma dúzia de conferências. Entre os textos publicados, nenhum faz parte das obras consideradas fundamentais no pensamento filosófico de Leonardo, o que não significa menor valor para o conhecimento e interpretação do seu pensamento e da sua personalidade, pois todos eles revelam aquele grau de maturidade humana e intelectual que em tudo se manifesta.

Nestes escritos podemos acompanhar o "adeus" à intervenção política e partidária que o tinha mobilizado nos anos anteriores. No Congresso da Esquerda Democrática, em 1926, apresenta a sua mais elaborada reflexão sobre "O problema da Educação Nacional", integrada na compreensão da "*linha cultural* do progresso humano" (p. 181). Assegurar a finalidade do ensino e da educação, que é "cultivar as liberdades criadoras da cultura nacional-humana" (p. 153), é obrigação da democracia, mas dentro do respeito de todas as formas de liberdade e de pensamento, incluindo a religiosa, e obedecendo à "lei cultural" do processo de realização contínua do espírito humano.

É na década dos anos vinte que a aceitação da revelação cristã mais se afirma na sua obra. Não é apenas a afirmação filosófica da existência de um Ser Transcendente, mas a convicção firme da fé num Deus que se fez História e se revelou na forma humana de Cristo, dando sentido definitivo à História e ao Homem. As grandes figuras que revelam a força da Encarnação têm em Francisco de Assis o exemplo por excelência, como Leonardo reconhece nos escritos que lhe consagra.

No plano filosófico, a obra de maior vulto é *A Filosofia de Henri Bergson*, em dois volumes, que retomam o diálogo que desde muito cedo, em 1908, estabelecera com o genial pensador francês, e registam as diferenças fundamentais que os separam. Se a força da intuição criadora é um dado adquirido, comum aos dois pensadores, e constitui o elemento mais importante do "bergsonismo" leonardino, já a interpretação da teoria da ciência marca o afastamento mais profundo de Leonardo em relação ao "filósofo da intuição", pois este ficou ainda demasiado dominado pelo cientismo herdado do séc. XIX. A importância da história e a aproximação à tradição aristotélica não esclarecem apenas a avaliação que faz do seu "bergsonismo", mas abrem novas perspectivas filosóficas no horizonte duma ontologia que se perfila no quadro da antropologia renovada pelo humanismo cristão que professa, e será o tema central da última obra em preparação, e que surge já aqui anunciada.

Temos, neste volume das *Obras Completas*, mais uma riquíssima expressão da vida e do pensamento de Leonardo Coimbra, no melhor do seu percurso de indagador inquieto das múltiplas e profundas facetas da Vida, que vê no "irracional *Facto* de Cristo", "o abraço do absoluto e do relativo, do transitório e do permanente, seja, do tempo e da eternidade" (p. 626).